



4318 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS E A INCLUSÃO EDUCACIONAL: AS NITCE COMO CAMINHO POSSÍVEL NA MEDIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Fausta Porto Couto - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNEB

Abordamos a problemática da inclusão educacional para as pessoas jovens e adultas em processo de escolarização, sobretudo, sob a ótica da integração das tecnologias com os processos educativos no contexto da formação no ensino médio. Busca-se explicar o potencial e importância no atual contexto das Novas Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão (NTICE) na promoção da inclusão educacional de jovens e de adultos, desenvolvido no âmbito do Projeto Transiarte, implantado como projeto piloto em uma escola pública localizada na Região Administrativa de Ceilândia, no Distrito Federal-Brasil. Por um lado, as representações sociais dos jovens do ensino médio acerca da inclusão educacional mediada pelas NTICE apontam que esta pode acontecer na medida em que interagem com a linguagem virtual, participam de práticas ciberulturais na construção coletiva do conhecimento em rede. Por outro lado, destaca-se o seu sentimento questionamento à escola pelas expectativas cotidianas não serem atendidas. A inclusão educacional de pessoas jovens e adultas integrando a linguagem da cultura tecnológica é algo complexo que se reveste da intencionalidade da ação política/pedagógica crítica, criativa e dialógica para aprender/ensinar.

Palavras Chave: NTICE. EJA. Cultura Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Parte-se da premissa de que a (re) inserção de jovens e adultos em processo de escolarização pode ser fortalecida pela mediação de práticas educativas significativas decorrentes da cultura tecnológica e da arte. A questão que nos trouxeram motivados nesta pesquisa foram: as práticas educativas vivenciadas no Transiarte são propulsoras da inclusão educacional?

Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado com abordagem qualitativa, na qual se desenvolve reflexões acerca dos dados contingenciados por observações empíricas e entrevistas em uma escola em Ceilândia, Brasília-Distrito Federal. A experiência no virtual e presencial oportunizada pelo projeto piloto Transiarte, enquanto ação de reconfiguração midiática pode ser (re) criada como constructo coletivo seja em formato de vídeos, fotomontagens e/ou animações e serem postadas em vários suportes digitais (TELES, 2007), a exemplo o *youtube*. Esta é uma forma de *Ciberarte*, pois permite uma participação efetiva dos sujeitos na produção do conhecimento através da interpretação, exploração e leitura, num contínuo de interação de construção coletiva, o que segundo Levy (1997), constitui-se em coprodução.

Di Pierro (2008:380), em estudos sobre a Educação para Pessoas Jovens e Adultas (EPEJA) na América Latina e Caribe, aponta para as quatro principais funções desta. A primeira está relacionada ao acolhimento do migrante rural. A segunda diz respeito à elevação do nível cultural da população adulta que não obteve as mesmas oportunidades que as novas gerações. A terceira função configura-se em uma contenção das problemáticas sociais e da diversidade sociocultural, em geral, recusadas pela educação de caráter tradicional. Por fim, a autora aponta para o fato de que, em culturas globalizadas nas quais tanto a informação quanto o conhecimento já ocupam lugar de destaque. Assim, cabe à EPEJA a promoção de novas oportunidades, tanto para atualização, quanto para a própria qualificação do indivíduo. Isto se torna uma necessidade ainda mais premente, sobretudo pelas recentes mudanças em termos do crescimento da expectativa de vida das pessoas nessas sociedades e seu potencial de participação social.

Portanto, significa afirmar que a educação das classes menos favorecidas é, ainda, um grande desafio, demandando o rompimento de paradigmas em direção a novos processos que propiciem a formação de cidadãos plenos em direitos. Desta forma, segundo Di Pierro (2008: 373), a categoria que melhor define os sujeitos da EPJA é a *exclusão*. Em sua opinião, isso ocorre porque "abarca o conjunto de processos socioeconômicos e culturais que permitem explicar a distribuição desigual do analfabetismo e do atraso escolar nas sociedades, incluindo as variáveis de gênero, geração, língua e etnia" [...].

Neste cenário segundo Silva (2006), numa relação contínua de participação dos sujeitos, as possibilidades de aprendizagem e de ensino ganham outras dimensões que se manifestam por meio de novos sentidos e significados atribuídos à ação de se comunicar na perspectiva de um *mais* comunicacional. Logo, a educação passa pela comunicação e pela aprendizagem que se *dácom* o outro, mediada pelo mundo em suas nuances, o que dialoga com as inquietações de Freire (1996; 2007), quando enfatiza as condições do ensino na escola ainda está na fala do ditador do mestre. Por fim, Moran (2000), também entende que a integração das novas tecnologias no âmbito dos processos educativos demanda a promoção de mudança de perspectiva do fazer educativo. Não são ferramentas só para serem apropriadas é aprender a pensar e criar Mitjans Martínez (1997;2009) como outras linguagens.

METODOLOGIA

Na pesquisa participante (VIANNA, 2007) que desenvolvi junto aos 10 participantes fiz uso da entrevista semiestruturada e observações com registros em diário de anotações. O que ancorou a elaboração dos instrumentos e da análise, foi a observação participante e a vivência de mais de um ano no *lôcus* da investigação. Foram 10 os participantes da pesquisa. Destes, 05 são professores, todos com mais de 13 anos de engajado EJA: Rômulo (Biologia, 20), Michelangelo (Geografia, 14), Francinete (Matemática, 20), Waldeck (Matemática, 23)

e Oséas (História, 20). Também foram 05 os estudantes jovens e adultos na faixa etária entre 17 e 34 anos, todos inseridos no mundo do trabalho (formal e informal): Renata (32), Raimundo (34), Francisco (20), Michel (17) e Liliane (18). Estes estudantes de alguma forma, ou já estiveram fora da escola e desistiram ou, por algum motivo, evadiram-se.

A classe de Transarte se organiza em grupos de trabalhos para que atividades desencadeadas pelos temas geradores (FREIRE, 2007), indicados por eles a serem discutidos, debatidos, pesquisados e acordados entre os pares em aulas de qualquer dos componentes curriculares História, Geografia, Matemática e Biologia. A roda de conversa é um espaço de escuta sensível, característica da pesquisa-ação (BARBIER, 2002), ao outro, seus projetos, expectativas sobre a temática eleita por eles para produção de algo no formato da linguagem virtual e ser compartilhado na cibercultura. A socialização das criações foram compartilhadas em sala de aula e no site <http://www.proejatransartetube.cefetgo.br>.

Todo o processo de diálogo com a escola, realização das oficinas, mediações, discussão e intervenção no projeto fora acompanhado pelos professores da Faculdade de Educação da UnB, integrados ao Projeto Transarte com seus orientandos de mestrado e doutorado, bolsistas de Iniciação científica e demais participantes do grupo de pesquisa.

RESULTADOS

As representações dos estudantes participantes da oficina Transarte deixa claro suas expectativas e como gostariam que pudessem acontecer sua formação, considerando o sentido da experiência de mediação de conhecimentos oriundos da cultura tecnológica no Transarte.

Lilianne: [...] Com certeza porque, por exemplo, a gente precisa de mais conteúdos pra estudar, e eu acho que o laboratório de informática ajudaria muito mais a nós estudantes. (Parag. 43) ... nunca a gente pode usar esse laboratório de informática. (Para. 47)

Francisco: [...] Ele ia falar assim: "Não, eu vou estudar lá, porque lá tem um incentivo melhor para você conseguir uma coisa melhor", eu acho que, tipo um laboratório mais equipado... (Parag.36)

Michel: [...], mas assim, o laboratório nós podíamos utilizar ele para fazer alguma experiência, alguma coisa assim, mas nós não utilizamos o laboratório, é só dentro da sala de aula mesmo... (parag. 58)

Renata: Então, isso deixa bem a desejar mesmo, só abre lá quando, de vez em quando... é um equipamento bom, são umas ferramentas muito boas que tem para a gente utilizar para lá fora a gente mostrar né o que realmente aprendeu. (Para.38)

Raimundo: Pois é, tem o laboratório, mas eu nunca pisei lá, então eu não vou mentir, nunca pisei lá para aprender (Parag. 40). Só no Transarte, nunca pisei naquele laboratório antes. (Par. 44) ...eu acho que está, eu acho que eu já deveria, porque você vê hoje meninos de cinco anos, dez anos que fuçam um computador, sabem tudo, e eu um cara com trinta e quatro anos, eu acho que nessa área eu estou muito parado. (Parag. 50).

As representações dos jovens e adultos objetiva uma imagem de não participação no espaço do laboratório e da escola, salvo nas atividades do Transarte.

Sobre o sentido da construção coletiva (LEVY,1999), um dos entrevistados esclarece que mudanças de pensamento ocorreram a partir da experiência Transarte: "Muda que eu sozinho vai ser só uma coisa pequena, uma coisinha fraca, mas com muitas cabeças pensando sai uma coisa melhor, uma qualidade boa". (Entrevista Michel parag.116).

A relação social e interativa é estabelecida entre atores e coautores. Indagado sobre quais mudanças faria na escola, assim responde Michel: "Eu começava a arrumar, eu colocava uma televisão em cada sala, para assistir DVD e trazia uma tecnologia nova para dentro da sala de aula, só isso". (Entrevista, parag.122).

E o sentimento de não ter direito atendidos estende-se a outras questões da EJA nas rodas de conversa: É porque de manhã tem que é ensino regular, e o EJA de tarde não tem, e eu acho que seria obrigatório o espanhol de tarde no EJA (Parag. 118) ... porque a gente tinha que ter o conhecimento da Internet na escola, então ela exclui né? (Liliane, parag.71).

Para Renata, por exemplo, mesmo sem familiaridade com o termo inclusão educacional, incluir seria [...] somar uma coisa boa (Renata, parag. 42). Em outro trecho da entrevista ela mencionou que se 'sentia mais (incluída) quando eu estava trabalhando' (Parag. 48) ...'Para mim falta mais assim um emprego, um bom emprego (parag.50) '.

Em outra situação, a não-familiaridade sobre o conceito e o termo de inclusão educacional, Michel também declara não ter ouvido falar sobre inclusão educacional, mas argumenta o que seria incluir na escola: Michel: [...]melhorias... têm hora que precisam de um canetão e não tem... tipo um vídeo, ter uma sala de vídeo melhor, computadores, estão aqui, mas nós não utilizamos se abrissem portas ... (Parag. 86). A inserção destes sujeitos nas realidades social, cultural e econômica dependem, em grande parte também ao acesso às oportunidades que o conhecimento escolar pode suscitar Explorar mais assim, às vezes, tem uma biblioteca, tem tudo, mas eles não exploram tipo assim, o orientador ele passa na sala, tudo, ele apresenta o SOE pra gente, mas tem sala que eu mesma não sabia que tinha, entendeu? (Parag. 52).

Os participantes jovens e adultos questionam a escola defasada pois eles pensam a escola e o sentido que ela pode ter se impactar suas vidas.

[...] Com certeza, hoje quem não souber mexer em informática, quem não souber a área de informática infelizmente vai sofrer porque o mundo hoje está muito avançado, tudo é informática, novos cursos, novos projetos e quem investir nessa área de informática e quem se adaptar nessa área de informática, quem aprender curso, tudo com base na informática será o cara do futuro porque o país pode até está em crise, mas o mercado da informática só cresce. (Entrevista com Raimundo, parag. 56).

Na experiência Transarte não é aprender um comando por aprender; é aprender a trabalhar o material filmado, por exemplo, para compor a criação artística (vídeo, fotomontagem, animações...) em função de objetivos que são significativos para quem os elegeu. E Michel diz: Acrescentou muita coisa que realmente eu não sabia montar um vídeo, tirar foto, saber modificar aquela foto, botar musica num vídeo, montar mesmo um vídeo eu não sabia, eu aprendi muito... se o laboratório tivesse aberto ia ser melhor, os alunos iam se interessar mais pela escola. (Parag.36/96)

CONSIDERAÇÕES

O projeto piloto Transiarte constitui-se em uma alternativa pedagógica para a Educação de pessoas Jovens e Adultas na perspectiva de integrar diferentes gerações aos processos educativos mediados pelas NTICE. É possível identificar, também, em seus participantes um misto de expectativa com relação a um modelo de educação em que os sujeitos possam ter voz e participar da construção de seus saberes, o que nos remete a repensar na vivência a escola em suas dimensões individual/coletiva, social e política.

As práticas educativas mediadas pelas NTICE, no âmbito do projeto Transiarte, na perspectiva dos professores e dos alunos, constituem-se numa alternativa, em que a voz do aluno está incluída no discurso do projeto e na tomada de decisões, o que se estende também aos professores. O sentimento de pertencimento, no processo de escolarização, dá-se, sobretudo, pela participação efetiva do sujeito em seu percurso formativo.

Como participante da pesquisa a construção coletiva revelou-me alunos talentosos, criativos, organizados e com um enorme desejo de aprender de modo prazeroso; aprender realizando buscas dentro e fora da sala de aula, no livro e na rede, na arte, com a ciência e a tecnologia. Na mesma direção, professores ansiosos por outras possibilidades de se fazer educação na modalidade EJA, ciente dos limites e das possibilidades com envolvimento na perspectiva da co-autoria.

Decorrido 07 anos da finalização desta pesquisa, as políticas públicas de inclusão digital das pessoas jovens e adultas no ensino médio no âmbito do currículo, pouco avançaram no processo de escolarização. De outra parte, ainda são poucos os estudos que colocam em evidência o desenvolvimento das capacidades criadoras e do trabalho coletivo em sala de aula, integrado às NTICE, como estratégias para o sucesso escolar, pessoal e profissional das pessoas jovens e adultas.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente**. In Cadernos de Pesquisa, v. 38, 134, p. 367-391, mai/ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br>

Disponível em www.simposioestadopolitica.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC18.pdf. Consultado em 14/11/2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 30ª ed. São Paulo, 2007

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LACERDA SANTOS, *Gilberto*. **Ciências, tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005;

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MITJÁNS MARTÍNEZ, *Albertina*. **Vygotsky e a Criatividade: novas leituras, novos desdobramentos**. In: GLIGLIO, Zula Garcia; WECHSLER, Solange Muglia.; BRAGOTTO, Denise (Orgs). *Da Inovação à criatividade*. Campinas, SP: Papirus, 2009. Cap. 1

_____. **Criatividade, Personalidade e Educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997. Os problemas do desenvolvimento e da educação da criatividade com expressão da personalidade. Cap.4;

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação**. São Paulo: Papirus, 2000.

MOSCOVICI. Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RODRIGUES, Dorisdei Valente. **O Projeto PROEJA/Transiarte: uma experiência de pesquisa-ação em ciberarte** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação- UnB- 2009.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 4ª edição, 2006.

_____. **Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação** Disponível em <http://www.senac.br/BTS/263/boltec263c.htm>. Acessado em 29/05/2009

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 19ª

2008. RJ, Vozes, 2008.

TELES. Lúcio. **O PROEJA Transiarte: identidade cultural, trabalho e arte digital** In: II Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Técnica. São Luís - MA. 2007.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em Educação: observação**. Brasília: Liber Livros Editora, 2007.